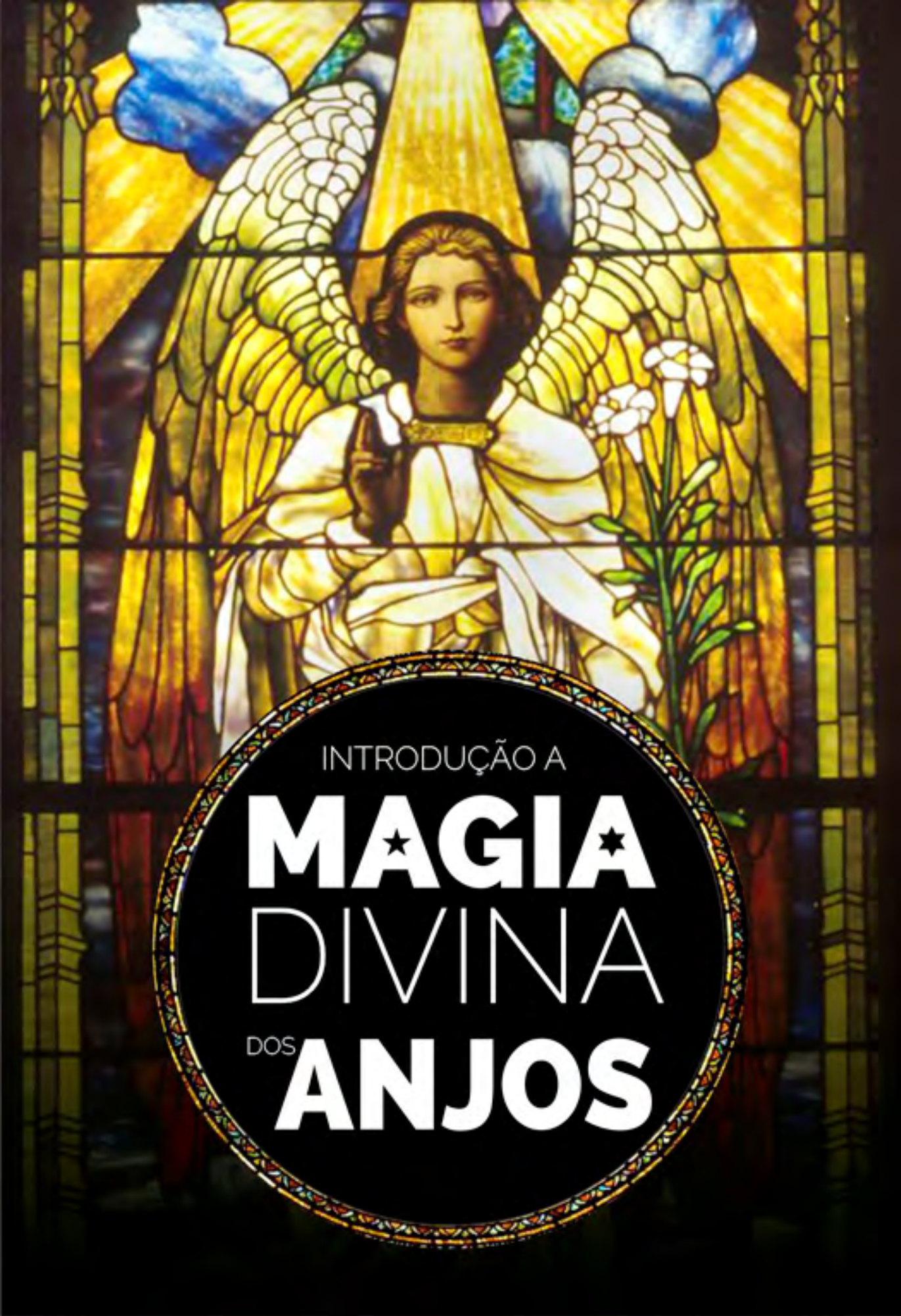

INTRODUÇÃO A
MAGIA
DIVINA
DOS
ANJOS

"TODA PALAVRA
QUE EMANA
DE DEUS
CRIA UM ANJO."

TALMUDE

ORIGENS

Editado por Laura Carreta

Cada anjo foi criado como uma entidade imortal, um ser de pura consciência, sem as limitações do tempo e do espaço. Todos eles estão em comunhão com Deus, banhando-se na energia radiante que emana da Divindade.



Por refletirem o Criador, os anjos, segundo o seu grau hierárquico, constituem um foco de poder, sabedoria e amor.

Um anjo transmite a Luz Divina sem distorções, agindo em total harmonia com a vontade do seu Criador: sua vontade é a vontade de Deus.

A MAGIA DIVINA DOS SETE ANJOS SAGRADOS descortina os Mistérios da Hierarquia Angélica, e representa uma poderosa ferramenta para ativarmos estes poderes divinos através de procedimentos mágicos mentais e elementares que nos foram transmitidos por Mestre Seiman Hamiser Yê, o mentor espiritual da Magia Divina, cujo primeiro iniciador no plano material foi o médium Rubens Saraceni.

ANJOS NO JUDAÍSMO

Na cultura judaica, o estudo dos anjos se dá por meio da religião judaica, Judaísmo e Mística Judaica, que é a Cabala hebraica.

Na cultura hebraica, os anjos são chamados de Malakh, palavra que quer dizer mensageiro. Acredita-se que seu culto seja anterior ao Judaísmo e que teria sido absorvido e assimilado por Abraão. Os nomes dos anjos vêm da cultura assíria, anterior ao Judaísmo.

Na cultura judaica, o anjo (Malakh) é um mensageiro que não tem livre-arbítrio, pois não tem vontade própria, simplesmente manifesta a vontade do Ser Supremo, Adonai.

Ainda na cultura judaica, costuma-se dizer: “Anjo não pensa, anjo cumpre”.

Assim, o anjo, enquanto mensageiro, porta algo que não é dele, não tem individualidade e não tem forma, é uma energia que realiza a vontade de Deus.

ANJOS NO CATOLICISMO



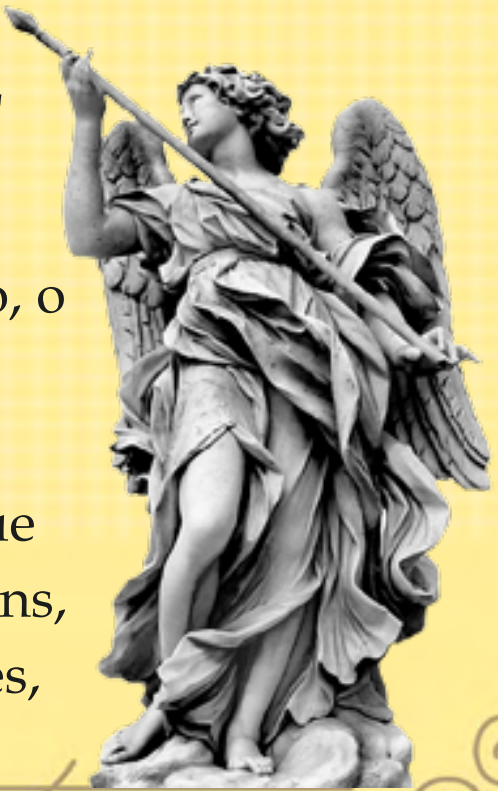
No Catolicismo, anjo de certa forma também é visto como um mensageiro,mas pensa, tem livre-arbítrio e vontades próprias.

O anjo católico tem tanta liberdade que pode até se rebelar contra Deus, o que é observado no mito de Lúcifer, o anjo caído, que só se apresenta dessa forma dentro do Catolicismo.

No início, o Catolicismo aceitava muitos anjos com nomes diferentes, como é no Judaísmo. Hoje, aceita apenas três, mais o anjo da guarda, que não tem nome.

O INCANSÁVEL GUARDIÃO

São Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, que escreveu um tratado sobre os Anjos, diz que não somente os homens, mas também as nações,



as cidades e as instituições da Igreja, todos têm um Anjo da Guarda, escolhido por Deus, para guardá-las e reger os seus destinos segundo a finalidade para a qual Ele as constituiu.

Portugal foi a primeira nação a prestar culto oficial e litúrgico ao seu Anjo custódio com Missa e ofício divino próprios, sob o Papa Leão X. Essa festa é um feriado nacional, celebrado atualmente no dia 10 de junho.

O Anjo da Guarda do Brasil era celebrado no dia 7 de setembro, muito honrado no período do Império. Embora esse anjo não tenha sido identificado como o Arcanjo Rafael, alguns bispos consagraram o Brasil a esse arcanjo, como protetor da nação brasileira.

Tanto assim que, durante a Revolução de 1930, os brasileiros invocaram a proteção de São Rafael. Foram 21 dias de confronto sangrento: o movimento armado liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, culminou com o golpe de estado, que depôs o presidente Washington Luís e impediu a posse de Julio Prestes.



A conclusão do conflito se deu no dia 24 de outubro, data em que se festejava São Rafael Arcanjo.

Outra informação relevante que vale uma verificação é que na basílica velha de Aparecida, aos pés de Nossa Senhora, está o Arcanjo Rafael.

MAGIA DIVINA DOS SETE ANJOS SAGRADOS

O conhecimento que nos foi transmitido por Mestre Seiman é iniciático e não tem ligação com nenhuma religião.

Portanto, a Magia Divina pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer credo e em qualquer lugar, bastando ter à mão os elementos necessários, as suas iniciações e os conhecimentos de como realizar de forma correta e segura toda uma ação mágica abrangente em benefício próprio ou de outras pessoas.

Na **Magia Divina**, as sete manifestações primordiais das qualidades Divinas são chamadas de Tronos de Deus e atuam em campos específicos da vida e dos seres.

Na **Magia Divina dos Anjos** acessaremos a este Mistério através de práticas mentais, onde, devidamente preparados, invocamos o poder angélico desde o Plano Espiritual para que este atue diretamente no espírito do mago ou no campo espiritual da pessoa que está sendo ajudada.

Há também as práticas elementares, onde as vibrações divinas dos anjos se concentram nos elementos disponibilizados pelo mago e nos espaços mágicos que ele construirá e, a partir deles, as vibrações angélicas se elementarizarão e trabalharão em uma frequência vibratória elementar, alcançando os níveis vibracionais negativos onde as ações mágicas negativas podem ter sido desencadeadas.

Texto livremente editado por Laura Carreta.

1 - Fontes:

Colégio Tradição de Magia Divina
Acessado em 24/07/2017
http://www.colegiodemagia.com.br/magia-divina/historia

Jornal de Umbanda Sagrada
Acessado em 24/07/2017
http://colegiopenabranca.com.br/jornais/jus-arquivos-1999-a-2015/

Aleteia SAS
Acessado em 24/07/2017
https://pt.aleteia.org/2017/05/09/o-anjo-da-guarda-do-brasil/

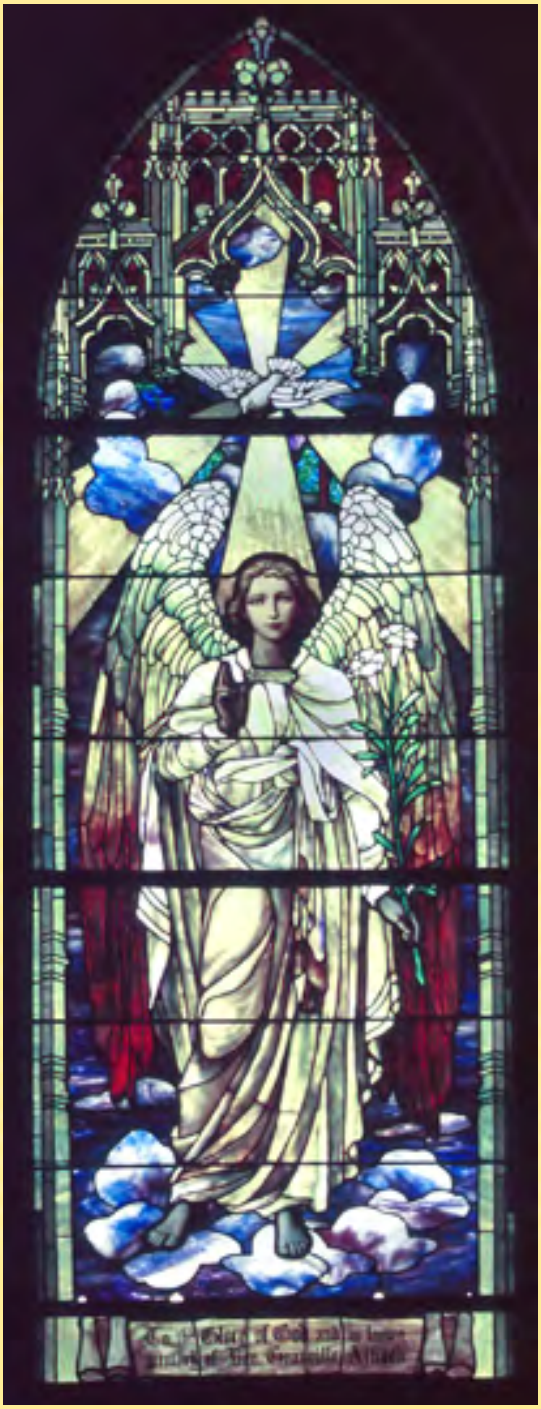
2 - Bibliografia:

Cumino, Alexandre.
Deus, Deuses, Divindades e Anjos.
São Paulo,
Ed Madras - 2008

Goddart, David.
A Magia Sagrada dos Anjos.
São Paulo,
Ed. Pensamento - 1996.

3 - Documentos:

Nunes, Jefferson do Nascimento.
Apostila Magia Divina dos Anjos.
São Paulo - 2017
Organização Jack Flwr.



ANJO DA GUARDA

por Alexandre Cumino

Cada tradição explica o Anjo da Guarda de uma forma diferente, embora nos sejam mais familiares os conceitos do Judaísmo e Catolicismo. Mas é fato que já existia este conceito nas culturas suméria, babilônica, persa (zoroastrismo) e outras da Mesopotâmia, no Oriente Médio antigo.

No Espiritismo (Doutrina de Allan Kardec), além de Deus, todas as formas de vida seguem uma mesma e única via de origem e evolução: tudo que vive é, foi ou será espírito. Logo, anjos são espíritos e anjo da guarda é um “espírito tutelar”, que muitos confundem com seu “espírito protetor”, “guia espiritual” ou “mentor”.

O esoterismo se apropriou dos 72 nomes de Deus na Cabala Hebraica, que são potências de Adonai, atribuiu vogais para estes “nomes potencias” e os identificou como “anjos”, fazendo surgir uma tabela com nomes de anjos (72 anjos) relacionados com os 365 dias do ano, em que se faz identificar pela data de nascimento o nome de seu anjo e quais suas qualidades.

Embora em todas as tradições antigas anjo da guarda não tenha nome conhecido, passou-se a identificar estes nomes de anjos como sendo a identidade dos “anjos da guarda”.

Este conceito surgiu em torno do século XVII na obra de cabalistas cristãos e se popularizou pela Alta Magia Cabalista Cristã de Papus e Eliphas Levi.

Dentro do modelo católico, São Tomás de Aquino foi considerado "Doutor Angélico" e estruturou (ou codificou) os conceitos oficiais desta Igreja sobre o que são ou quem são os anjos. Archibald Joseph Macintyre em seu livro "Os Anjos, Uma Realidade Admirável" apresenta de forma resumida as condições da questão CXIII da Suma Teológica, que é de São Tomás de Aquino, como podemos ver abaixo:

1 – Os homens são custodiados pelos Anjos. Isto porque, como o conhecimento e as aflições dos homens podem variar muito, vindo a desencaminhá-los do Bem, foi necessário que Deus destinasse anjos para a guarda dos homens, de modo que, por eles, fossem homens orientados, aconselhados e movidos para o Bem.

Pelo afeto ao pecado, os homens se afastam do instinto do Bem natural e do cumprimento dos preceitos da Lei positiva e podem também desobedecer às inspirações que os anjos bons lhes dão invisivelmente, iluminando-os para que pratiquem o Bem.

Por isso, se um homem vem a perder-se, isso se deve atribuir à malícia do homem e não à negligência ou incapacidade do Anjo da Guarda.

2 – A cada homem custodiado corresponde um "anjo custódio" distinto. Cada anjo tem sob sua responsabilidade uma alma que lhe compete procurar salvar.

3 – O anjo da guarda livra constantemente seu protegido de inumeráveis males e perigos tanto da alma quanto do corpo, dos quais o homem não se dá conta. Vimos como Jacob se dirigiu a José (Gen – 48,10): "Que o Anjo que me livrou de todos os males abençoe a essas crianças."

4 – O anjo da guarda impede que o demônio nos faça o Mal que desejaria fazer. Lembremo-nos da história de Tobias mencionada neste e no capítulo 3.

5 – O anjo da guarda suscita continuamente em nossas almas pensamentos santos e conselhos saudáveis (conforme se lê em Gen – 16,18; At. 5,8,10).

6 – O anjo da guarda leva a Deus nossas orações e pedidos, não porque Deus, onisciente, necessite disso para conhecê-los, mas para que ouça benignamente. Implora por iniciativa própria os auxílios divinos de que iremos necessitar, sem que disso nos demos conta e

sem que, muitas vezes venhamos a saber que recebemos esses auxílios (ver Tobias – c.3 e 12; Atos – c.10).

7 – O anjo da guarda ilumina nosso entendimento, proporcionando-nos as verdades, de um modo mais fácil e compreensível, mediante o influxo que pode exercer em nossos sentidos interiores.

8 – O anjo da guarda nos assistirá particularmente na hora da morte quando mais dele iremos necessitar.

9 – Os anjos da guarda, segundo opinião piedosa de grandes teólogos, acompanham as almas de seus protegidos ao Purgatório e ao Céu depois da morte, como acom-

panhavam as almas dos antigos patriarcas ao "Seio de Abraão", expressão que simboliza a união com o pai. De fato, a Igreja apoiando e confirmando essa crença, na cerimônia da encomendação da alma a Deus, ao descer o corpo à sepultura, como última oração, reza: "Ide a seu encontro Anjos do Senhor; recebei sua alma e conduzi-a à presença do Altíssimo (…); que os Anjos te conduzam ao seio de Abraão".

10 – O anjo da guarda, ainda, segundo a opinião de muitos teólogos, atendem às orações dirigidas pelos fiéis à alma de seu custodiado quando esta se encontra no purgatório, "em estado não de socorrer, mas de ser socorrida" (2-2 Q.83 a. 11. ad 3).

Por isso, as súplicas dirigidas às almas do purgatório são das mais eficazes, pois são impetradas pelo anjo da guarda da alma a quem se recorre.

11 – O anjo da guarda acompanhará eternamente no Céu a seu custodiado que alcançou a salvação, "não mais para protegê-lo, mas para "reinar com ele" (1.Q.113 a.4) e "para exercer sobre ele algum mistério de iluminação" (1 Q, 108 a. 7 ad 3).

12 – O anjo da guarda não pode livrar-nos das penas e cruzes desta vida, enquanto Deus em sua infinita bondade as tiver mandado ou permitido, para nossa provação, santificação e purificação.

Mas nos ajudará a suportar pacientemente, resignadamente e até mesmo alegremente as provações, encaradas como nossa modesta participação de solidariedade no Mistério da Redenção da Humanidade, o qual se realizou plenamente no Sacrifício do Calvário, com a morte de Jesus.

13 – O anjo da guarda nos protege contra a malícia humana, a injustiça, a hipocrisia, a falsidade, a mentira, a injustiça e os ciúmes daqueles que nos querem prejudicar. Sua veneração e invocação sempre nos hão de valer.

COMO INVOCAR O ANJO DA GUARDA

Elementos: Vela branca, um pires, um copo de água e mel.

Como proceder: Acenda a vela branca e segure-a com a mão direita à frente e acima da cabeça, faça este clamor:

"Eu clamo a Deus, sua Lei Maior e sua Justiça Divina! Invoco meu Anjo da Guarda e ofereço a vós esta vela, peço que a imante, cruze e consagre em vosso poder se fazendo presente através dela em minha vida, em meu coração, palavras e mente!"

Encoste a vela em cima de sua cabeça e imagine a luz dela alcançando o infinito, no alto onde se encontra seu anjo da guarda com o Altíssimo.

A luz sobe como um facho e quando alcança o anjo, a luz Dele desce por este facho o iluminando ainda mais até alcançar o alto de sua cabeça, entrando por seu corpo de dentro para fora e de fora para dentro o envolvendo todo em sua luz.

Neste momento dê sete voltas em sentido horário com a vela acima de sua cabeça.

Feito isso, coloque a vela em local seguro. Este pires pode estar num altar, acima de uma mesa ou no chão, pois o que importa é que no ato de acender e clamar a vela estava acima de sua cabeça, agora basta firmá-la em um local seguro.

Pode ainda oferecer água e mel pedindo:

Meu anjo da guarda, vos ofereço esta água e este mel para que me proteja e envolva meu corpo material, astral e espiritual em vossos eflúvios e irradiações. Me inspire bons pensamentos e ações, afastando o Mal de minha vida. AMÉM.

Caso necessário faça outros pedidos.

Venha estudar a

MAGIA DIVINA

Acesse

www.colegiopenabranca.com.br

